



PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 810/XII/2ª

PELA CONTINUAÇÃO DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE EXPRESSÃO IBÉRICA – FITEI

O Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica – FITEI – nasceu na cidade do Porto, em 1978.

Desde então, tem sido uma fonte de expansão do teatro, do seu alargamento a diversíssimos palcos, da promoção da sua interculturalidade, da democratização da cultura e da arte, uma fonte também da sua continuada modernização. Em suma, é reconhecido ao FITEI um papel de dignificação do teatro, ao longo dos seus 35 anos de existência, conseguindo uma forte ligação ao público e aos criadores artísticos.

As pontes de intercâmbio que o FITEI fundou com Espanha, designadamente com a região da Galiza, com países africanos de língua oficial portuguesa, com países da América Latina são de realçar e enaltecer, tendo designadamente também em conta a divulgação e a promoção do teatro português no exterior. De resto, o FITEI tornou-se um centro promotor da internacionalização de criadores portugueses, em especial no Brasil e Espanha.

Foram, igualmente, muitos os espetáculos de companhias estrangeiras que chegaram a Portugal pela mão do FITEI. Este reconhecimento internacional traduziu-se já em várias distinções, como o prémio Federico García Lorca (1995), o prémio Max hispanoamericano de las artes escénicas (2008), ou o título de membro honorário do Centro latino-americano de creación e investigación teatral (2010).

O FITEI tem levado espetáculos a praticamente todas as salas de espetáculo da cidade do Porto, tendo mesmo estabelecido parcerias com o Teatro de S. João, com a Casa da Música e com a Fundação de Serralves. Mas foi também no espaço público que o FITEI promoveu a defesa da democratização e da observação artística.

Em Portugal, o FITEI, fundamentalmente após 2006, estendeu muitos dos espetáculos a muitas outras cidades, como a Guarda, Guimarães, Viseu ou Faro, descentralizando e cimentando cultura pelo território nacional.

O património e a distinção que o FITEI tem vindo a conseguir e a granjear ao longo destas décadas, junto do público, das companhias de teatro, dos criadores, na cidade do Porto, no país e no mundo não pode ser esmagado por uma política cultural restritiva ou mesmo anuladora da arte e do espetáculo. É de uma irresponsabilidade tremenda deixar fragilizar ou até morrer um projeto como o FITEI.

Ocorre que este ano, ao contrário de todos os anos anteriores, a DGArtes não atribuiu qualquer apoio ao FITEI, pondo assim em causa todo o trabalho aqui, de forma sumária e incompleta, retratado. Esta falta de apoio põe em causa a subsistência do FITEI.

Assim, o Grupo Parlamentar Os Verdes propõe o seguinte Projeto de Resolução:

A Assembleia da República delibera, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, recomendar ao Governo que garanta que a DGArtes disponha de recursos financeiros que permitam salvaguardar e dignificar a cultura em Portugal, permitindo que projetos como o FITEI não fiquem desarmados de apoio público, de modo a assegurar a continuidade da sua atividade.

Assembleia da República, Palácio de S. Bento, 31 de julho de 2013

Os Deputados

Heloísa Apolónia

José Luís Ferreira